

A LÍNGUA INGLESA NA PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE ENSINO MÉDIO

Udinelquia Gonçalves dos Santos¹, Maria Aparecida Gonçalves dos Santos¹, Arlethe da Silva Santos²,
Jader Luiz Gama das Neves³.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas – IFTO. e-mail: udigoncalves@hotmail.com

¹ Graduanda em Ciências Biológicas – IFTO. e-mail: aparecidagsantos94@gmail.com

² Professor de Ciências Biológicas – SEDUC TO. e-mail: arlethesilva@hotmail.com

³ Professor de Língua Inglesa - IFTO. e-mail: Jader.neves@ifto.edu.br

Resumo: O presente trabalho pretende contribuir com as pesquisas a respeito do processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas e a respectiva utilização de idiomas em diversos contextos sociais. Acredita-se que, para o estudo de língua estrangeira realmente se efetivar, urge a consideração de novas estratégias, entre as quais a utilização do inglês em uma perspectiva social, na qual ele se faz presente através de mecanismos de interação, principalmente os dispositivos de mídia e os produtos industrializados. Teceram-se algumas considerações de como o processo de ensino e a aprendizagem de língua inglesa ocorre na escola pública atual, onde se destacou a criatividade sendo um meio de superar os empecilhos referentes à infraestrutura escolar e ao conhecimento prévio do aluno. Partindo da aplicação de um questionário que envolveu alunos da 3ª série do ensino médio de uma escola pública do município de Araguatins-To, procurou-se verificar a opinião dos estudantes sobre a utilização do idioma em situações que ocorrem fora da sala de aula e que referem-se também ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: cotidiano, inglês, internet, língua estrangeira, mercado de trabalho

1. INTRODUÇÃO

A língua inglesa apresenta peculiaridades que poucas línguas têm por ser ela o código comunicativo mais utilizado mundialmente nas transações comerciais, no mundo dos esportes e em outras áreas nas quais o homem interage. Marzari, Gehres (2015, p. 13), afirmam que “com o passar dos tempos, aprender uma outra língua que não a materna, ou seja, a chamada segunda língua ou língua estrangeira, tornou-se algo de grande importância para a formação do indivíduo”.

Sabendo-se disso, como trabalhá-la no contexto escolar atual fazendo com que as quatro habilidades que servem como pré-requisitos para aprendê-la (fala, escuta, leitura e escrita) sejam utilizadas de forma eficaz? O que pode ser feito para que o idioma verdadeiramente faça parte do currículo como disciplina fundamental?

Envolver o indivíduo em diferentes discursos é uma das prioridades da aprendizagem de uma língua estrangeira, e isso pode ocorrer através de atividades que coloquem o aluno como sujeito de um discurso que se organiza de maneira diferente (BRASIL, 1998).

Subentende-se que parte do problema se resolve com a reestruturação do tempo reservado para as aulas (maior número de encontros semanais) e com a melhoria na infraestrutura (salas apropriadas para trabalhar as habilidades de fala e escuta), porém deve-se partir da realidade e procurar maneiras alternativas de trabalhar a disciplina dentro da estrutura que é ofertada pelas escolas públicas. Por isso, a necessidade de se criar métodos que enfatizem a criatividade para que realmente os estudantes percebam a língua como parte do patrimônio cultural.

É tradição ouvir nas escolas públicas brasileiras alunos de vários ciclos de ensino afirmar que “não gostam da língua inglesa” porque nunca irão a um país que tem o Inglês como idioma oficial, porque só ensinam o “verbo to be”, assim como vocabulário com nome das cores e nome de alguns transportes, e também porque há muita ênfase na habilidade de leitura. A baixa autoestima domina as aulas de língua inglesa, onde os alunos fazem trabalhos e estudam para provas somente

por causa de notas. Às vezes, não há nem o esforço por parte dos alunos na hora de se responder uma prova, pois o nível de exigência das questões está aquém da capacidade deles.

Cabral (2014, p. 01) afirma que dominar a Língua Inglesa gera uma melhoria no desenvolvimento pessoal e garante que o indivíduo tenha condições de seguir as transformações que ocorrem em diversas esferas da sociedade mundial enfatizando que, dessa forma, o Inglês indica um caminho para o crescimento da pessoa em suas relações profissionais e culturais.

Segundo Holden (2009, p. 21), para aprender um idioma é necessário se destacar tanto a aprendizagem formal (que compreende a estrutura do idioma) quanto a aprendizagem informal (que leva em consideração a experimentação e a criatividade). Fazer com que as pessoas sintam que a língua inglesa faz parte de seu cotidiano pode ser uma forma de se incentivar um maior aprendizado porque elas a utilizam constantemente, como, por exemplo, na fala cotidiana (“baby”, “brother”, “upgrade”, “download”).

Na sociedade atual, viver sem ao menos utilizar algumas palavras da língua inglesa é praticamente impossível. O letramento do idioma acontece quando palavras como “happy” para expressar um estado de humor ou “crush” para se referir ao parceiro de maneira mais íntima se destacam no diálogo entre os jovens. Não há como evitar a influência de uma língua estrangeira, a não ser por motivos de preservação do idioma oficial do país e por questões ideológicas.

A escolha deste assunto ocorreu devido a comprovável presença da língua inglesa em situações corriqueiras dentro da comunicação, tornando a língua portuguesa mais rica. Como foi dito anteriormente, o idioma está presente em diversas formas de comunicação em nosso país, por exemplo, em dispositivos de mídia, em nomes de produtos e páginas da web. Porém, paradoxalmente, uma parte dos alunos não se importa muito com a disciplina por achar que não vai utilizar o idioma “justamente” no dia-a-dia, diminuindo sua importância social.

Após o aparecimento da internet, o domínio da língua inglesa tornou-se fundamental para quem pretende acessar informações através da WEB, sendo que a mesma deu destaque à língua inglesa como seu idioma oficial ao se tornar um dos instrumentos fundamentais para a comunicação atual (CABRAL, 2014).

Cada vez mais se percebe a importância da língua inglesa em escala global e temos que ter consciência que a falta de conhecimento desse idioma torna impossível o diálogo com o restante do mundo, caracterizando, dessa forma, o Inglês como um instrumento de comunicação entre os diversos países, mesmo entre aqueles que não o utilizam como idioma oficial (CRUSE; PECK, 2012).

É do conhecimento da sociedade em geral a necessidade de se ensinar novas línguas estrangeiras nas escolas e é um dever do Estado oferecê-las, todavia como explicar a ainda insistente falta de interesse por parte de alguns alunos de escolas públicas pelo Inglês? Fazer com que o educando reconheça a importância da utilização dessas palavras em diferentes situações sociais poderá desencadear a necessidade de se estudar o idioma não só para fazer atividades e provas porque a escola exige, mas também para utilizá-lo de maneira mais complexa.

O trabalho teve por objetivo conhecer a opinião dos alunos da 3ª série do ensino médio a respeito da importância da Língua Inglesa e saber como eles a utilizam cotidianamente.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de Araguatins-To, tendo como público alvo estudantes da 3ª série do ensino médio, num total de 25 alunos. O terceiro ano do ensino médio foi escolhido por três critérios que levam em consideração: o período em que os alunos estão estudando Inglês (desde o 6º ano), a importância maior que o idioma vai apresentar a partir dessa fase escolar (nos vestibulares, como disciplina em curso superior e como pré-requisito para possíveis intercâmbios) e o reconhecimento de diferentes culturas como enriquecedoras do

conhecimento social.

Para a uma melhor organização das informações, foi aplicado um questionário. O mesmo possuía questões abertas e fechadas e foi de grande valia porque possibilitou colher dados que realmente vão de encontro com a proposta da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi de fundamental importância para o conhecimento a respeito de como os alunos da escola em questão veem a língua inglesa. Os resultados mostraram que 16% dos alunos disseram não gostar da disciplina língua inglesa, enquanto 84% disseram que gostam da disciplina. Quando perguntados se eles utilizam a língua inglesa no dia-a-dia, 44% dos alunos disseram que não a utilizam no dia a dia e 56% afirmaram utilizar o Inglês no seu cotidiano.

É evidente que em uma situação de compra nos deparamos com vários produtos com nomes em língua estrangeira, como produtos de uso comestível e produtos de higiene pessoal. É nítido, principalmente em relação aos objetos de consumo ofertados para o público jovem, o uso apelativo desses nomes, principalmente em Inglês. Esses nomes realmente atraem o indivíduo para a compra, em uma estratégia que pode parecer elegante para uns e elitista para outros.

Outro exemplo em que a língua inglesa se faz presente é a utilização de palavras que cumprem muito bem sua função social dentro do contexto comunicativo da sociedade brasileira, como no caso da palavra “mouse” na área da informática. Desagradável seria se manuseássemos um “rato” para acessar páginas da web. A palavra “shopping center” também se destaca: ela ganha a disputa de nomeação para um espaço muito frequentado pelos jovens. Nesse caso, “centro de compras” fica em segundo plano por não fazer parte dos mecanismos que atraem a atenção para esse tipo de comércio.

Alguns produtos com nome em língua inglesa



Em relação à forma como os alunos entram em contato com a língua inglesa, se destaca o uso do livro didático, tanto na escola como material utilizado para acompanhar a explicação do professor, quanto em casa para a realização de atividades. Ganhou ênfase também, nas respostas dos alunos, a utilização da língua inglesa em diferentes mídias que envolvem a internet. Por exemplo, nas palavras publicadas em redes sociais, em sites de compartilhamento de vídeos (para a procura por músicas e outras formas de comunicação que usam a língua inglesa) e nos próprios comandos que são fundamentais para a utilização desses aparelhos (como “log in”). Os CDs de música com encartes que trazem as letras em inglês pouco foram citados.

Destaca-se, então, que o fato de boa parte das páginas da internet estarem escritas em língua inglesa auxilia de forma positiva o aprendizado dessa língua e o aprendizado de outras áreas muito importantes para o conhecimento, pois possibilita que uma boa parte da população mundial acesse “todo o conhecimento veiculado na Internet” (CRUSE; PECK, 2012, p.04).

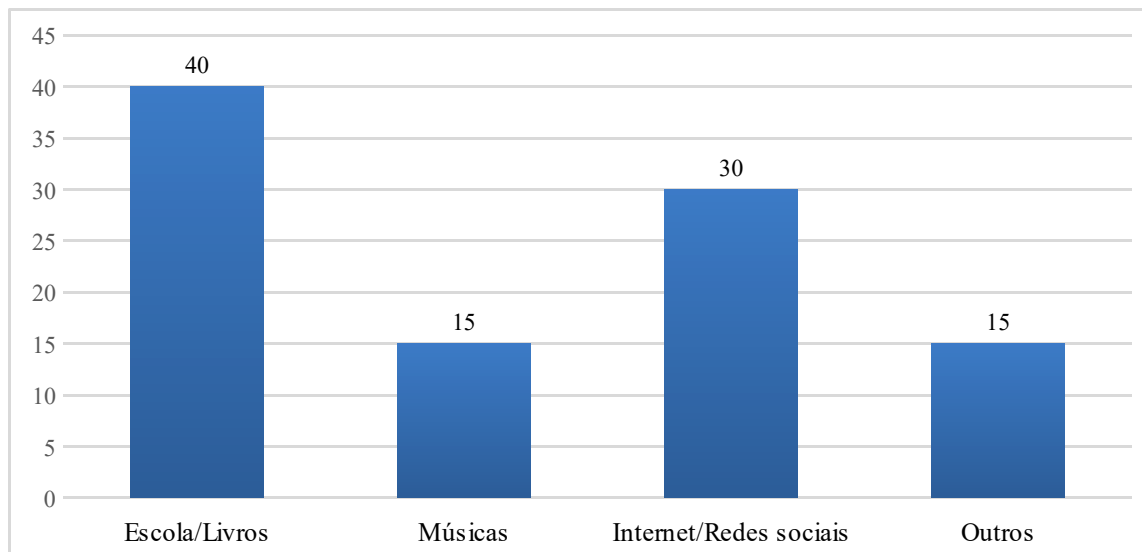


Tabela 01: Forma como os estudantes entram em contato com a Língua Inglesa

O advento das novas tecnologias que surgiram e que são básicas para o crescente desenvolvimento da globalização tornou o Inglês essencial porque não é mais necessário viajar de um país para o outro para a comunicação acontecer. Podemos fazer atividades que envolvem pessoas de diferentes países usando esse código universal diretamente de nosso país de origem. Um exemplo seria a participação em videoconferências, em palestras on-line, através de compartilhamento de informações sobre um determinado assunto utilizando o “smartphone” e principalmente fazendo comentários em diversos sites mundialmente conhecidos.

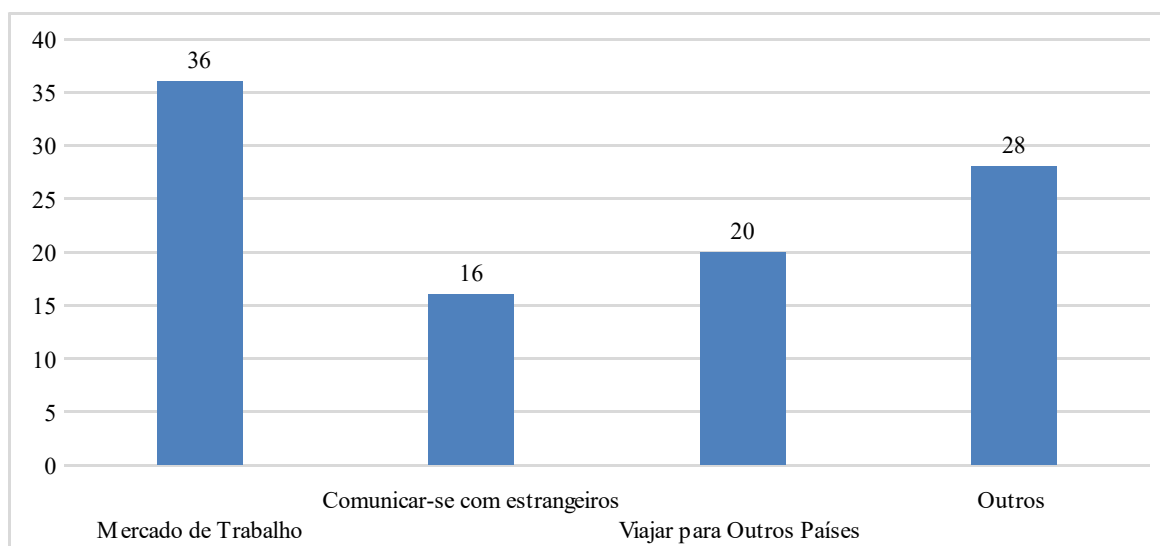


Tabela 02: A importância da Língua Inglesa de acordo com os estudantes

Quando as perguntas se referiram ao mundo do trabalho, todos os alunos, sem exceção, afirmaram que a língua inglesa pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional, abrindo portas para bons empregos. Nascimento (2011, p. 20) ressalta que o Inglês é “[...] a língua

franca do mundo dos negócios, entretenimento, cultura e lazer. Assim, é tido como elemento indispensável aos que desejam estar bem posicionados na vida e no mercado de trabalho, tornando-se uma exigência na hora de procurar um emprego”.

Em relação aos empregos, eles incluem habilidades que envolvem a comunicação com pessoas de língua estrangeira, viagens internacionais que dão ênfase em parcerias envolvendo o comércio, o turismo e a educação e a orientação de turistas de países que falam língua inglesa em visita ao Brasil.

Notou-se que há, por parte dos estudantes da escola pesquisada, a conscientização sobre a importância que o idioma tem, porém a escola ainda enfrenta muitos desafios. De acordo com Koch (2010), “[...] é preciso encarar a linguagem não apenas como representação do mundo e do pensamento ou como instrumento de comunicação, mas sim, acima de tudo, como forma de *interação social*”.

6. CONCLUSÕES

Ser poliglota é um pré-requisito essencial para quem pretende conhecer culturas de diferentes países, se envolver em causas sociais e respeitar diferentes opiniões, além disso, contribui também para levar em consideração a influência da cultura de pessoas estrangeiras que moram no Brasil. O processo de globalização envolve todos os países e não há comunicação que se efetive se não houver o domínio do Inglês, na condição ainda de principal código linguístico para a comunicação mundial. Em relação ao mercado de trabalho, saber utilizar uma língua estrangeira também é necessário, pois muito das ações fundamentais em diferentes empregos utilizam outros idiomas, como o cardápio de um restaurante, os comandos de uma máquina agrícola ou as operações de um computador. Ouvir os jovens e identificar a necessidade deles em relação ao aprendizado do Inglês é muito importante porque eles fazem parte de uma geração que vive em um mundo cercado pela utilização de tecnologia, exigem atividades que realmente os desafiem e participam de conversas “on-line” com jovens de outros países. Justifica-se, então, a atualização pela qual as escolas públicas necessitam passar para que o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira alcance seus objetivos. Mas, enquanto essa atualização não ocorrer, é útil envolver a metodologia das aulas de língua estrangeira com atividades que destaquem a criatividade, como a pesquisa que envolve os diversos nomes em Inglês presentes em diferentes situações comunicativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais –língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p.

CABRAL, A. A Importância do Inglês no Mundo Atual. **PROFFORMA**, n.13, Junho 2014. Disponível em: < http://cefopna.edu.pt/revista/revista_13/pdf_13/ame_01_13_essl.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2016.

CRUSE, R. M.; PECK, E. R. A importância do Inglês para as tecnologias da informação. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: < seer.canoas.ifrs.edu.br/seer/index.php/tear/article/download/20/1>. Acesso em: 01 ago. 2016.

HOLDEN, Susan. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais**. 01. ed. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009. 183 p.

KOCH, I. G. V. **A Inter-ação pela linguagem**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 134 p.

MARZARI, G. Q.; GEHRES, W. B. S. Ensino de Inglês na escola pública e suas possíveis dificuldades. **Thaumazein**, Santa Maria. V. 7, n. 14, 2015. Disponível em: <www.periodicos.unifra.br/index.php/thaumazein/article/download/214/pdf>. Acesso em: 01 ago. 2016.

NASCIMENTO, D. B. **A importância da língua inglesa para o mercado de trabalho e a questão social na percepção dos alunos de Paranaguá**. 2011. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Serviço Social)– Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2011.